

Ato III

Diário da Capitã Míriel Smaragd, 19 de Janeiro de 1642

Apesar de segura, é terrível ficar longe do Víbora Escarlate e de minha tripulação enquanto cai esta terrível tempestade. O rio está subindo rápido demais e vejo barcos serem carregados ao mar pela forte correnteza. O esconderijo de Richard é seguro contra os inimigos, mas quem dirá contra as próprias forças místicas da natureza? Só me resta aguardar e torcer para que nenhum infortúnio ocorra.

9 de Janeiro de 1642

Finalmente a chuva cessa! Como é gratificante ver o reflexo da luz do sol na água. Não aguento mais ficar aqui, não aguento mais ficar em terra. Hora de colocar os planos em ação. Allister entrou em contato. Disse que conduz uma investigação com a tripulação, que há algo de errado. Temo que sua rigidez excessiva não o faça ver mistérios onde não há. Por outro lado, fico grata por sua dedicação. Ainda me surge outro pequeno problema para resolver. Sofrerei com isso, mas não posso deixar que a semente cresça...

Combinei de encontrar Allister na Ribeira de Porto Dourado, mas dei uma passada rápida na cidade antes e adquiri as poções necessárias. No horário marcado ele estava lá. Fui com ele para Porto Dourado enquanto Richard foi ao Porto da Foz acompanhado do anão Carranca. Será difícil o plano de fuga, a cidade está muito bem guardada além da ação atuante e intimidadora dos inquisidores. Cortex estava lá, não vi Lilith, mas sei que se encontrava também. Se há algo de errado, é este o lugar.

Passamos um pouco pela cidade, fizemos compras e não consegui me segurar. Assassinei um maldito vendedor de escravos! Foi pequeno, mas aliviou minha sensação de impotência durante esse tempo trancada! Após, decidi voltar ao Ganso Manco com Allister. Hora de preparar para partir.

25 de janeiro de 1642

Felizmente todos estavam bem. Infelizmente, sérios eventos ocorreram. Tratei logo de tirar satisfação com Anike! Espero que nunca mais tome decisões de

batalha por mim! Disse que eu estava morrendo, presunçosa! Ainda fico com raiva de lembrar! Acho que aprendeu sua lição.

Ainda havia algo de errado. Percebo o sumiço de Macário, a saída repentina de Anike e a insistência de Quëni para resolver algo fora da taverna. Deixei que fossem e sugeri a Flint e Allister para que os seguissemos. Estava certa, infelizmente, estava certa. Que noite difícil! Que raiva! E agora tenho essa dor no meu peito e no meu corpo! Raiva!

Pro inferno, Macário! Como pode fazer isso! Apostar o MEU navio! Não me arrependo de ter atirado. Talvez devesse tê-lo feito outra vez! Anike e Quëni me seguraram. Já Allister... Entendo que não concorde comigo, mas as coisa que me disse só fazem crescer em meu peito a dor. Me considera fraca, sempre com discurso de rigidez. Temo que me abandone. Se acontecer será dor mil vezes pior comparada a que sinto agora. Tudo está dando errado! Outrora reclamava que mais parecia um irmão mais velho a um imediato, agora sinto medo de perder essa relação fraterna. O que fazer?

26 de janeiro

Querria cortar a mão de Macário. Hans me advertiu para não ser tão extrema. Allister sequer fala comigo. Segui o conselho de Hans e cortei o dedo mínimo da mão esquerda. Será o suficiente para fazê-lo lembrar do que aconteceu toda vez que pegar em cartas novamente!

Decidi conversar com todos da tripulação. Quero perceber o que pensam e deixar claros os seus erros. Acredito que Macário e Anike entenderam a mensagem. Não há qualquer problema com Hans, Flint ou Quëni. Allister continua se mostrando inflexível, me magoou de verdade, nunca pensei que me abalaria com algo parecido. Preciso resgatar sua confiança. Disse que não me ama mais, não consigo dizer o mesmo, continua sendo um irmão para mim. Ficou furioso quando eu disse que deixo Vibora Escarlata para ele caso eu morra. Sua reação me entristeceu, não acho que tenha compreendido. A dor só aumenta e ninguém pode saber. Preciso partir rapidamente.

Este material foi escrito por Mônica de Faria, a matadora de Tarrasque

Para publicação no blog www.guildadosmestres.com.br